

Toxoplasmose Congênita

*Priscila dos Santos Mageste, Maria Eduarda Alves Pio, Christine Justo da Costa,
Amanda Pratti Ferreira*

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

Introdução:

A toxoplasmose é uma zoonose cujo agente etiológico é o *Toxoplasma gondii*, sendo que há em seu ciclo de vida complexo dois hospedeiros (o gato, como hospedeiro definitivo, e o homem, mamíferos e aves, como hospedeiros intermediários). A transmissão pode ocorrer de diversas formas, ocorrendo por ingestão de oocistos encontrados no solo, fezes, latas de lixo e nos alimentos contaminados; cistos teciduais encontrados nas carnes cruas e mal cozidas de porco, carneiro e bovinos, e por via transplacentária, ocorrendo em 40% dos fetos de mães que adquiriram a infecção durante a gravidez (FILHO, 2005 e MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Estudo indica que 90% das mães que apresentaram infecção aguda durante a gravidez são assintomáticas. (CANTOS, 2000). Nas crianças, a toxoplasmose pode passar despercebida no momento do nascimento, porém poderá se manifestar meses ou até anos depois, sendo as mais frequentes retinocoroidite e alterações neurológicas. (SPALDING et.al., 2003). Um dos aspectos mais graves da doença está nas lesões e sequelas oculares resultantes da retinocoroidite que pode se desenvolver em até 80% das crianças infectadas e não tratadas. Além disso, o parasita pode ficar latente por anos e ocasionar lesões oculares em qualquer época da vida dos indivíduos contaminados (SOARES, 2011). A toxoplasmose congênita ou suas sequelas podem ser evitadas pela prevenção primária (informações às gestantes suscetíveis sobre as fontes de infecção) e pela triagem sorológica pré-natal (identificação da toxoplasmose gestacional e posterior tratamento antimicrobiano para prevenir ou limitar a transmissão transplacentária e diagnóstico e tratamento fetal). (MORI, 2011). Este trabalho tem como objetivo revisar as consequências da toxoplasmose congênita na criança, evidenciando alterações oculares e neurológicas, bem como as formas de prevenção, uma vez que é uma protozoose preocupante por possuir ampla distribuição geográfica e por resultar em infecções fetais graves.

Metodologia:

Para o presente trabalho serão feitas revisões de literatura de artigos do *Scielo*, do *Pubmed* e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dos últimos 20 anos com as palavras chave: toxoplasmose congênita, lesões oculares na toxoplasmose, lesões neurológicas na toxoplasmose. Pretende-se transformar o presente trabalho em um trabalho abrangente com a aplicação de um questionário para as mulheres grávidas a respeito das informações que possuem a respeito da doença.

Relevância:

A infecção causada pelo *Toxoplasma gondii* adquirida durante a gestação é de importância nas circunstâncias em que vivem a população, uma vez que é pode resultar em infecção fetal com graves seqüelas para a criança e está presente em amplo território. Desta forma, deve ser realizado o diagnóstico precoce através do exame do pré-natal e com adequado tratamento em caso positivo. E as gestantes suscetíveis acompanhadas com testes sorológicos ao longo da gestação e orientadas sobre as situações de risco da toxoplasmose congênita. Com o presente trabalho pretende-se saber se as mulheres grávidas sabem da existência da toxoplasmose congênita, a importância da realização do pré-natal e as conseqüências que podem ocorrer na criança. A idéia ao executar este trabalho é o da medicina centrada na pessoa, uma tendência de saúde pública.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 6. ed. rev. Brasília: 2005, 320 p.

CANTOS, G. A. et.al. ;.Toxoplasmose: ocorrência de anticorpos antitoxoplasma gondii e diagnóstico. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 46, n. 4, p. 335-41, 2000.

CASTRO, F. C. et. al. Comparação de métodos para diagnóstico da toxoplasmose congênita. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 23, n. 5, 2001.

LOPES-MORI, F. M. R. et al. Programas de controle da toxoplasmose congênita. **Revista da Associação Médica Brasileira**. v. 57, n. 5, p. 594-99, 2011.

SOARES, J. A. S. et. al. Achados oculares em crianças com toxoplasmose congênita. **Revista Brasileira de Oftamologia**. v. 74, n. 5, p. 255-7, 2011.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita, complicações, placenta.